



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-91-1 DOI 10.22533/at.ed.911201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EXPERIÊNCIA COM JOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Natielly de Almeida Santiago Rebeca Talia Ximenes Parente Maria José Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
IMPLICAÇÕES DA MATERNIDADE ADOLESCENTE: UM ESTUDO ESTATÍSTICO SOBRE O (IN) SUCESSO ESCOLAR	
José Edilson Gonçalves dos Santos Maria Fernanda Sousa Oliveira Elias Inácio Chavier Neto Maria Débora Maciel Nunes Dávila Damasceno de Macedo Pereira Josefa Maria da Silva Cícera Maria de Brito Roberta Maria Arrais Benício	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
FATORES DA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA O MELHORAMENTO DO AÇAÍ	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
INCLUSÃO, CIDADANIA E HOMOSSEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES E PERCEPÇÕES NAS CLASSES DA EJA	
Yara da Paixão Ferreira Sônia Vieira de Souza Bispo Nildélia Souza Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
INTELIGÊNCIA COLETIVA – ESTUDO COLABORATIVO NO ENSINO DA ARTE EM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andreia Quinto dos Santos Silvana Ramos da Silva Carlos Alexandre Lima Reis Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
LETRAMENTO DIGITAL: USO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA	
Emilaine Rose dos Santos Misael de Oliveira Lins	

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E DE SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NA CIDADE DE QUIXADÁ

[Benjamim Machado de Oliveira Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013047

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES

[Mariana de Vasconcelos Neves](#)

[Mariana Lira Ibiapina](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013048

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E O SABER MATEMÁTICO

[Jonathas Oliveira Braga](#)

[Evando Brito da Silva](#)

[Iranilde Oliveira de Farias](#)

[Amaya de Oliveira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013049

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

O QUE NOS MOVE? A FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA DE PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

[Luciana Ribeiro Alves Vieira](#)

[Yara Fonseca de Oliveira e Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130410

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

O USO DO *SMARTPHONE* EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA EM TURMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[Justina Oliveira Neta](#)

[José Raimundo Carneiro Santos](#)

[Jocenildes Santos Zacarias](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130411

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

O USO DO MATERIAL DOURADO, A MULTIPLICAÇÃO NOS NÚMEROS RACIONAIS E A TECNOLOGIA COMO INCENTIVADORA NO ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA VIVENCIADA POR PIBIDIANOS

[Bruno Ribeiro Luna](#)

[Carlos da Silva Barbosa](#)

[Herlaine Estefani Barros Neris](#)

[Jefferson Henriques Bezerra](#)

[Poliana de Brito Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130412

**CAPÍTULO 13 ..... 118**

POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE EMPOBRECIMENTO. (UBERLÂNDIA/MG - 1990-2002)

[Sérgio Paulo Moraes](#)

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
OS PARTIDOS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Ludmila Bahia Franco Faria	
Marcio Danelon	
Mauro Sérgio Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>148</b>
O LÚDICO E A DIVERSÃO NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE	
Nathalia Teresinha Valiati	
Domingos Perego Junior	
André Sandmann	
Katiane de Oliveira Comachio	
Giulia Freire dos Santos	
Vanessa Hlenka	
Guilherme Timbola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>155</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO E CONSERVADORISMO NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO	
Rosiléa Agostinha de Araújo	
Lorena Kelly Alves Pereira	
Geovane Gomes de Araújo	
Glauberto da Silva Quirino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>167</b>
PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA?	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Célia Jesus dos Santos Silva	
Andreia Quinto dos Santos	
Silvana Ramos da Silva	
Carlos Alexandre Lima Reis	
Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
PROFISSÃO E TRABALHO: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL	
Eliana Braga Garcia de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
PROJETO JOVEM DE FUTURO: UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA COM DIRETRIZES ESCOLARES PARA AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Elsivan Machado Barbosa da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SENSORIAIS NA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS ESPECIAIS DA SALA DE RECURSO (AEE) NA ESCOLA MUNICIPAL	
Tanilson Enedino da Silva Fabiana Gomes da Silva Thayz Rodrigues Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
QUAL O RECADO DOS ERROS EM QUESTÕES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENEM 2016 PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?	
Ivone da Silva Salsa Iloneide Carlos de Oliveira Ramos Raquel Basílio Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>221</b>
PROPRIEDADES DA ÁGUA E OS EVENTOS BIOLÓGICOS: APRENDIZAGEM A PARTIR DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO	
Gláudia Martins Balbino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>231</b>
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO ELA É AVALIADA POR SEUS PROTAGONISTAS?	
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz Jhennife Renniele de Sousa Costa Costa Fabiola de Sousa França França Pollyanna Carvalho Ferreira Ferreira Rosa Mirian de Lima Medeiros Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE, JOÃO PESSOA-PB, BRASIL	
Ana Laura Calazans dos Santos Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa Flávio Vieira Carvalho da Silva Luis Guilherme Teixeira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>260</b>
REUTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL: RESÍDUOS QUE CONSTROEM	
Victor Rodrigues Silva Vania Mastrorocco Brand	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>267</b>
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC) DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Carlos Simão Coury Corrêa Melissa Camilo	

Débora Cristina Machado Cornélio  
Dayana Almeida Silva  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Valquiria Nicola Bandeira  
Marilurdes Cruz Borges  
Fernando Sabchuk Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.91120130426**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>309</b>

## INCLUSÃO, CIDADANIA E HOMOSSEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES E PERCEPÇÕES NAS CLASSES DA EJA

Data de aceite: 27/03/2020

### Yara da Paixão Ferreira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA/UNEB, professora da Rede Municipal de Camaçari, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional-GEPALE-BA.  
E-mail: yara.dapaixoferreira@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6570021205386801>

### Sônia Vieira de Souza Bispo

Mestra em Educação de Jovens e Adultos Universidade do Estado da Bahia- MPEJA, professora do município de Souto Soares-BA, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional - GEPALE-BA.  
E-mail: sany-souza@hotmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6755422627274803>

### Nildélia Souza Silva

Mestra em Educação de Jovens e Adultos pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia - MPEJA, professora do município de Lauro de Freitas-BA, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional - GEPALE-BA. E-mail: nildelia-souza@hotmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3700479222408835>

**RESUMO:** O artigo intitulado Inclusão, cidadania e homossexualidade: implicações e percepções nas classes da EJA traz a discussão da orientação sexual e seus reflexos

no processo da docência na EJA na perspectiva da inclusão através da seguinte problemática: Como acontece a relação social e didática entre docentes e discentes da EJA, a partir da orientação sexual, focada na homossexualidade no contexto da inclusão? Tendo como objetivo analisar os discursos, as relações sociais e didáticas entre educandos e educadores em relação a questão da homofobia, enfatizando a questão da homossexualidade no contexto da inclusão. No que concerne à metodologia científica aplicada, foi utilizada a pesquisa qualitativa pautada nas ideias de Desgagné (2007), que trata da instrumentalização colaborativa numa visão socioconstrutivista. Os sujeitos da pesquisa foram discentes e docentes da Educação de Jovens e Adultos-EJA. Dentre os teóricos corroboradores temos Okita (2007); Prado e Ribeiro (2015); Reed (1993) dentre outros. Concluímos que se faz necessário estudos, pesquisas e políticas públicas sobre gênero e sexualidade na educação, visando intervenções em escolas para lidar com a orientação sexual focada na homossexualidade. Sugerindo formação docente, pesquisas e práticas didáticas pautadas nos sujeitos e suas afetividades e sua orientação sexual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão; EJA; Orientação sexual; Homossexualidade.

## INCLUSION, CITIZENSHIP AND HOMOSEXUALITY: IMPLICATIONS AND PERCEPTIONS IN EJA CLASSES

**ABSTRACT:** The article entitled Inclusion, Citizenship and Homosexuality: Implications and Perceptions in the EJA Classes brings the discussion of sexual orientation and its reflexes in the teaching process in EJA from the perspective of inclusion through the following problematic: How does the social and didactic relationship between teachers and students of EJA, from sexual orientation, focused on homosexuality in the context of inclusion? Aiming to analyze the discourses, social and didactic relations between students and educators in relation to the issue of homophobia, emphasizing the issue of homosexuality in the context of inclusion. Regarding the applied scientific methodology, it was used the qualitative research based on the ideas of Desgagné (2007), which deals with collaborative instrumentalization in a socio-constructivist view. The research subjects were students and teachers of Youth and Adult Education-EJA. Among the corroborating theorists are Okita (2007), Prado and Ribeiro (2015); Reed (1993) among others. We conclude that studies, research and public policies on gender and sexuality in education are necessary, aiming at interventions in schools to deal with sexual orientation focused on homosexuality. Suggesting teacher education, research and didactic practices based on the subjects and their affectivity and their sexual orientation.

**KEYWORDS:** Inclusion; EJA; Sexual orientation; Homosexuality.

### INTRODUÇÃO

No final do século XX, Simone de Beauvoir e Luce Irigaray através das ideias feministas trouxeram ao cenário mundial discussões e debates acerca da figura da mulher na sociedade abrindo discussões que foram ampliadas no que concerne as questões sobre sexualidade. Seguindo a linha temporal e histórica, não cabe mais na contemporaneidade o binômio “homem” e “mulher” como classificação do gênero humano e de orientação sexual. Pois, somos uma sociedade de gênero indefinido. Visto que temos uma diversidade de sujeitos, com diversas escolhas e modos de se relacionar com o outro.

Neste contexto, a heteronormatividade segundo Rich (1999) é o “conceito que expressa a histórica naturalização da heterossexualidade como referência de normalidade do comportamento e identidade sexual “e diante dessa conjuntura de preconceito, gays e lésbicas são inferiorizados através de atitudes e ações homofóbicas. A homofobia que é um “termo utilizado para conceituar a violência e a discriminação contra indivíduos que apresentam orientação sexual diferente da heterossexual” tem sido alvo de debates na contemporaneidade. Sendo assim,

existe a necessidade de se falar dessa temática em variados espaços de discussão e pesquisa, principalmente quando adentramos no cenário educacional. Sobretudo nas classes da Educação de Jovens e Adultos- EJA, que traz esse recorte plural por ser um cenário de sujeitos diversos e de identidades diversas.

Pautado nos estudos referentes a sexualidade falar da temática fora da heterossexualidade, ainda é tabu. Gays e lésbicas, ainda sofrem discriminação e até mesmo agressões verbais e físicas em alguns seguimentos da sociedade, no que diz respeito a sua orientação sexual. Indicando a necessidade da amplitude de pesquisas e trabalhos que abordem tal temática, principalmente no âmbito social. Um dos exemplos a retratar foi a dificuldades na abordagem sobre o tema “homossexualidade” como pesquisa, até mesmo na busca de literatura especializada sobre o tema. Neste contexto, o estudo em questão foi baseado na identidade sexual, que trata a questão da orientação sexual com foco na “homossexualidade”. Principalmente no que concerne ao combate a homofobia e a promoção da diversidade. Esse estudo partiu da necessidade de se tratar do tema em uma escola da EJA que apresentava algumas ações de agressão, violência verbal e até mesmo descaso com a temática e com os sujeitos que assumiam sua homossexualidade. E que queriam respeito em relação a sua orientação sexual e que também gostariam que a questão fosse pauta educativa. Diante de tais reflexões surgiu a seguinte problemática: Como acontece a relação social e didática entre docentes e discentes da EJA, a partir da orientação sexual, focada na homossexualidade, no contexto da inclusão? O estudo teve como objetivo analisar os discursos, as relações sociais e didáticas entre educandos e educadores em relação a questão da homofobia, enfatizando a questão da homossexualidade no contexto da inclusão. Bem como desmistificar tabus e preconceitos que ainda permeiam nossas casas, nossas vidas e as sociedades de cunho ocidental “que entende que “biologicamente, a espécie humana se define em dois grupos: o sexo feminino e o sexo masculino”, e que conforme uma “determinação genética, quem porta os cromossomos XX é biologicamente mulher e quem porta os cromossomos XY é biologicamente homem” (OLIVEIRA, 2004 apud FACCHINI & BARBOSA, 2006). Esse conceito muitas vezes faz parte do discurso que alguns sujeitos designam ao pensar em orientação sexual. Compactuando com o discurso em favor da homofobia. A metodologia utilizada foi de cunho empírico-qualitativo, dentro de uma abordagem colaborativa na área educativa. No que concerne à metodologia científica aplicada, foi utilizada a pesquisa qualitativa pautada nas ideias de Desgagné (2007), que trata a instrumentalização colaborativa numa visão socioconstrutivista do “saber”, relacionando a educação ao contexto de pesquisa e docência; coadunando teoria e prática de forma crítica, na produção de dados e na análise das práticas educativas. Na mesma vertente, Ibiapina (2016) fala da investigação na perspectiva colaborativa de construção

de saberes implicando os agentes envolvidos em prol de uma educação mais igualitária e justa, através de um movimento reflexivo-colaborativo em que a docência tem potencial de análise e transformações das realidades educativas. Onde o processo ocorre diante da colaboração de pesquisadores e docentes no processo de pesquisa e da formação de forma crítica interpretativa, pressupondo a relação intrínseca entre a pesquisa e a formação. Os sujeitos da pesquisa foram discentes e docentes de uma escola da rede municipal de Camaçari. Inicialmente foi realizada a revisão bibliográfica em busca de autores e conceitos que assegurassem arcabouços teóricos sobre a questão da homofobia e sexualidade, especificamente na homossexualidade e a EJA. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas, composto por cinco questões pertinentes a pesquisa. O lócus da pesquisa foi uma escola municipal, localizada na cidade de Camaçari – BA, que contempla classes da EJA como tempo de formação (cada seguimento equivale a duas séries do ensino fundamental I). Para designar o processo de pesquisa designamos letras para citar as respostas dos participantes sem identificá-los. Os sujeitos da pesquisa foram doze discentes e doze docentes, totalizando 24 colaboradores. Os docentes são de disciplinas diversas com idade de 45 à 55 anos. E os discentes são desempregados, ambulantes, trabalhadores formais, informais com idades entre 17 à 60 anos.

Ao tratarmos da homossexualidade a história retrata que a mesma questão foi indicada como patologia e transtorno psiquiátrico no passado. Costa e Nardi (2015) destacam que a homossexualidade foi patologizada até meados da década de 1970. E o que mobilizou processos de mudanças sobre a temática não foi a ciência e sim o ativismo político, iniciado na Europa no século XIX. Em 1973 o “homossexualismo” foi retirado do manual de doenças mentais por conta dos movimentos coletivos pelos direitos sexuais LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transsexuais). Em 1972 surge o livro que popularizou e introduziu a questão do preconceito contra a orientação sexual, que designava que a “Homofobia é o pavor de estar próximo as homossexuais –e no caso dos próprios homossexuais auto aversão” (Weinberg, 1972, p.8). Fato que percebemos na atualidade, pois muitos homossexuais ainda se constroem e se escondem perante sua orientação sexual. Se tornando um ser castrado dos seus direitos e escolhas, ou seja do seu direito de ser livre e de ter seus direitos respeitados. Ao pensarmos nos movimentos coletivos e na luta dos homossexuais no Brasil de acordo com Hiro Okita (2007 p, 15-17) “em 1977 no Estado de São Paulo surgiram diversos movimentos pautado na democracia a partir do lançamento da classe trabalhadora no ABC paulista. Pautado no lema “liberdades democráticas”, surgiram novos movimentos, debates e grupos, tratando de temas como o feminismo, o racismo. Neste contexto surgiram pequenos agrupamentos no Rio de Janeiro e São Paulo, que começaram a

discutir o problema da sexualidade, e das restrições impostas aos homossexuais. Em 1980 acontece um ato público e uma passeata de quase mil pessoas entre homossexuais, feministas e travestis, transformando o 13 de junho no Dia Nacional da Luta Homossexual. Delimitando assim, o processo de luta e libertação dos homossexuais coadunando na inter-relação com outros movimentos. E nos anos 80, se formaram novos cenários de lutas os homossexuais, ao lado das mulheres, dos negros, dos índios e ecologistas, formaram o cenário das lutas reivindicatórias dos anos 80, à revelia e quase contra qualquer outro movimento político ou social que lutasse pela transformação do sistema. Porém, a de se ressaltar que os balanços destes debates deixaram em evidência que as “lutas maiores” relegavam aos homossexuais o espaço de “luta menor” e, portanto, de pouca relevância, ou pelo menos, de pouca importância imediata. De um lado pressionados pela esquerda ortodoxa com sua moral burguesa. O autor relata que no que se refere ao movimento de libertação homossexual militante, existia um tabu universal de que a homossexualidade não era tópico para uma discussão séria. O tema restringia-se apenas a livros psiquiátricos, condenações, piadas degradantes e literaturas veladas. O que ainda persiste nos nossos dias atuais. Pois, a homossexualidade, tem suas origens e a história do preconceito, o anti-homossexual no anonimato, pois verdades têm sido escondidas e deturpadas perante a sociedade. Em pleno século XXI ainda temos sujeitos que apoiam o discurso machista, sexista e de preconceito de vários seguimentos da sociedade. Fernandez; Martins; Nascimento e Mott (2010) ao mapear o conceito e a teoria acerca da homossexualidade destaca a violência sofrida por homossexuais que pode ser simbólica indo até a violência fatal. Violência que muitas vezes é incentivada pelos meios de comunicação, que por algumas vezes reforçam o imaginário social e as crenças coletivas, “a violência homofóbica é também praticada pelos meios de comunicação, à medida que pode colaborar para a veiculação e perpetuação de valores dominantes de intolerância, ampliando a vulnerabilidade dos homossexuais”. Trazendo um recorte militarista e excludente e que tem o discurso de perda de muitos direitos conquistados a partir de muita luta dos coletivos.

A homossexualidade entra nesse discurso excludente também no campo educacional. Em algumas escolas encontramos alguns alunos e professores da EJA que apoiam esse discurso. O que lamentavelmente traz o cenário de exclusão de muitos grupos e seguimentos da sociedade, inclusive dos homossexuais que são sujeitos advindos de exclusões e do não acesso a uma educação pautada na igualdade da cidadania. Assim, a repressão anti-homossexual tem obrigado muitos a se esconderem como seres humanos, atrás de uma máscara de conformismo heterossexual. Omitindo sua orientação sexual, sua identidade social e política, e como outros grupos os homossexuais são oprimidos. Pois, ao pensarmos em

direitos, o social e o coletivo é um setor sobre o qual recaem muitos preconceitos e ideias distorcidas. Assim, a “homossexualidade muitas vezes é rotulada e apreendida pela repressão como conduta desviante tomadas como ilegais” e são muitas vezes reveladas na condição de homofobia institucional e manifestada em diferentes setores da sociedade civil e política, inclusive pela escola dentre outros denominada por Althusser (1992, p. 275) como “aparelhos ideológicos do Estado “.

Mas, devemos ressaltar que na atualidade temos uma maior abertura de espaços de luta dos homossexuais pelo respeito à sua cidadania, contamos com vários movimentos que tratam do respeito à diversidade e à cidadania de todos, inclusive dos homossexuais, gays e transexuais. Anualmente temos movimentos que tomam as ruas de diversas cidades a exemplo a Parada do Orgulho GLBT; Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis e Transexuais; Parada do Movimento Homossexual. Essa abertura se deu a partir de 2004 através do Programa “Brasil sem Homofobia”, os ativistas contribuem na proposição ré no controle social de políticas públicas. Abramovay (2009) diz que “a homofobia, não deve ser compreendida somente como uma violência repressiva. Ela parece ter um caráter pedagógico de dizer que a minoria sexual está reservada a um lugar específico: “dentro do armário”. E quando ocultamos o direito da orientação sexual, invisibilizamos nosso direito. Fernandez; Martins; Nascimento e Mott (2010) destaca que a orientação sexual pode ser manipulada na interação humana, portanto a homossexualidade é mais passível de manipulação do que características “naturais” tais como: sexo, cor/raça e etnia. E muitas vezes a homossexualidade é tratada como algo mutante, invisível e até espiritual.

Contraditoriamente a homossexualidade deve ser tratada como uma especificidade inerente ao ser humano e a sociedade, retirando o preconceito e pleiteando ações e atividades de respeito e cidadania. Partindo para a análise e interpretação dos dados empiricamente coletados e analisados, iremos percorrendo a partir de fala dos sujeitos. Que foram delimitados por letras para que não houvesse exposição. Destacaremos as relevâncias em relação à temática a seguir. Em relação ao respeito à orientação sexual na vertente do homossexualismo ao serem questionados, o estudante A declara que não gosta mais até seria capaz de se relacionar com um homossexual “eu até fico com uma biba... se me bancar, tá tudo certo...”. Já a professora X destaca que...” na nossa sociedade, quem não tem dinheiro é mais menosprezado ainda... e se for homossexual... aí a discriminação é bem pior..”. Diante destas afirmativas percebemos a questão capitalista, e a viabilização da violência velada bem demarcada como viés de exclusão social e de respeito a sexualidade dos sujeitos e não de expressar seus direitos de amar e de ser amado de forma igualitária. Demonstrando o poder que o dinheiro pode ter na manipulação das afetividades. Ou seja, sermos aceito conforme nosso poder de

barganha. De acordo com nossa situação econômica. Mas, a homossexualidade sempre existiu. Evelyn Reed (1993 p.49-50) relata que, a desigualdade entre sexos se caracterizou na sociedade há cerca de dois mil anos, permanecendo através de seus três períodos mais importantes: escravagismo, feudalismo e capitalismo. Logo, a questão da homossexualidade perpassa pelo viés econômico. O que delimita que a questão do respeito a escolha homoafetiva e o respeito a sexualidade do outro perpassa pela questão econômica. Ou seja, se o homossexual possuir um poder aquisitivo elevado, ele poderá ser respeitado, quanto sua orientação sexual. O que delimita que a desigualdade interferiu e continua interferindo na vida econômica, cultural, política e intelectual dos sujeitos, determinando também sua inclusão e respeito quanto ao seu direito de cidadão. O que perpetua a ideia da dominação masculina que reverberam na nossa sociedade seja pelo Estado, pela Igreja e pelas instituições familiares que servem aos interesses dos homens. Difundindo assim, o mito da superioridade social do sexo masculino.

A pesquisa apontou aspectos positivos e negativos relacionados à prática pedagógica visando a homossexualidade no viés da inclusão, a partir escola. Como por exemplo, 80 % dos discentes definiram a homossexualidade como orientação sexual, e que não limita o contato e as atividades em grupo realizadas em classe, ou seja, não a rejeição aos homossexuais na convivência no grupo. Há um bom relacionamento entre os pares homossexuais e heterossexuais. Os homossexuais deste espaço escolar das classes da EJA relatam terem um bom relacionamento com os colegas de classe, o estudante C diz que “sou mais aceito e respeitado aqui na escola do que na minha própria família...isso faz eu gostar de vir pra cá todas as noites”. A partir de tais declarações percebemos avanços no respeito ao cidadão e seus direitos na sociedade que a cada dia vem quebrando tabus e preconceitos. No entanto, ao questionarmos o estudo sobre gênero e sexualidade aos docentes constatamos que 80% se negam a falar da questão da homossexualidade e falam de gênero a partir do binômio homem x mulher. A este respeito a professora Y destaca “não acho esse tema relevante e necessário...só se houver necessidade...ainda mais que lidamos com pessoas idosas e de religião evangélica”. Também destacamos a ideia de religião como castração e segregação. Ao contrário dos docentes, os discentes cerca de 90% indicaram a necessidade de tratar da temática em sala de aula. Um contraponto positivo, ou seja, os alunos são menos preconceituosos e homofóbicos que os docentes, que detêm o conhecimento teórico e acadêmico e que convivem em espaços que tratam e abordam a homossexualidade. O que delimita as ideias de Prado e Ribeiro (2007) que dizem que a “marca social da diferença de sexualidade se legitima quando não há problematização por parte dos agentes pedagógicos, dos conflitos que confrontam as heterossexualidades”. Mas, ressalta que isso ocorre devido a falta de conhecimento de alguns profissionais

da educação. E que se sentem despreparados para que possam abordar a homossexualidade a partir de uma perspectiva de possibilidade. Portanto, tratar de temas como a homossexualidade, já tem sido proposta de trabalho nas escolas desde a década de 70, através dos PCNs-Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) constituíram uma proposta curricular do Ministério da Educação (MEC) para que conhecimentos socialmente relevantes fossem contemplados em todas as escolas brasileiras, respeitando-se as diversidades culturais, regionais, étnicas, políticas e outras (BRASIL, 1977). Dentre os temas transversais considerados pelos PCN, destacava-se a orientação sexual, que deveria ocorrer: com atividades programadas e planejadas através de conteúdos transversais previstos no currículo e ou” extra-programação”, toda vez que esse tema emergisse no contexto escolar (BRASIL, 1997). Logo, a questão da homossexualidade não pode ser banida do cenário da educação, pois o docente tem como uma das suas funções do educador na EJA combater a exclusão social e o preconceito em geral, e a homofobia não deixa de ser um ato de preconceito e desrespeito ao cidadão. E classes da EJA são compostas de diversidades de seres e de conceitos. Portanto, se faz necessário que se perceba que somos seres plurais e diversos.

Neste contexto é necessário que saibam que a homossexualidade não é algo recente. Pois, a história apresenta relatos e registros desde a sociedade feudal. E destaca-se ainda, que naquele período os homossexuais eram respeitados e a homossexualidade não era um fenômeno alienado dos seres humanos, e foi encarada de forma natural na sociedade fundacional. Também presente nas tribos indígenas e africanas como pessoas que corroboravam para a cultura destes povos. Daí, podemos enquanto educadores, fazer um elo entre a homossexualidade como algo inerente aos seres vivos. E, portanto, não delimitada como aberração ou doença patológica. Okita (2007, p. 26-27) destaca que” a homossexualidade foi um fato comum na sociedade fundacional, a exemplo entre os índios das tribos *papua*, *os keraki* e *os kiwai*, da Nova Guiné, onde o ato sexual entre os homens mais velhos e os mais jovens são parte essencial dos rituais de passagem para idade adulta”. Logo, a homossexualidade, e outras questões ligadas a orientação sexual não é nada de novidade, nem de exótico. Existem pesquisas e relatórios antropológicos das primeiras sociedades, a exemplo o fenômeno do berdache (travestismo). Eram pessoas altamente respeitadas e tinham um papel sexual-ritual com as pessoas não berdache (travestis) nas cerimônias religiosas. Documentou também a existência de travestis masculinos e femininos que eram feiticeiros em muitas tribos africanas (OKITA, 2007, p.27). O autor designa que a repressão a homossexuais se agrava porque vivemos num país semi-colonial, que impõe a discriminação e marginalização, apoiados por uma sociedade machista e excludente. Porém, alguns avanços mesmo que em pequeno número, pautados por lutas e batalhas

judiciais. Podem ser citados no nosso país alguns exemplos como a possibilidade de casamento homoafetivo e alguns casos de adoção entre companheiros do mesmo sexo. No que se refere a Portaria nº 1.612, de 18 de novembro de 2011, do MEC, que assegura o direito a travestis e transexuais de serem chamadas/os pelo seu nome social nas instituições de ensino e em todos os atos e procedimentos vinculados ao MEC. E essas resoluções devem ser circuladas. Portanto, devem ser pleiteados nos PPP-Projetos Político Pedagógico da escola, e nos currículos no âmbito da diversidade de gênero, respeito à identidade de gênero e da sexualidade dos sujeitos. Ao tratarmos de estudos na esfera acadêmica Fernandez; Martins; Nascimento e Mott (2010) endossa as ideias de Connel (1992) que define como lastimável o fato de raríssimas universidades brasileiras disporem de centros de pesquisas e programas voltados para estudos acerca da homossexualidade. E que as ações governamentais em favor da defesa dos direitos dos homossexuais são ainda incipientes. Pois, o primeiro documento do governo federal que mencionou o termo “homossexual” foi em 1996 no Plano Nacional dos Direitos Humanos. Através desta pesquisa percebemos que a sexualidade, enquanto uma variação de comportamento sexual se remete a todas as sociedades, épocas, culturas e classes sociais. Portanto, é uma temática que deve ser tratada nos seguimentos educativos, sobretudo na EJA que compõe sujeitos diversos, inclusive homossexuais que muitas vezes são discriminados e menosprezados pela sua orientação sexual. Assim, se faz necessário práxis pedagógicas, ações e atividades que abordem a questão do gênero e sexualidade fora da nomenclatura binária. Sendo um fato de primordial importância para que haja inclusão e respeito aos direitos de cidadão, inclusive dos homossexuais, gays, lésbicas, travestis e transexuais. É uma tentativa de analisar a questão da discriminação e opressão aos homossexuais no contexto histórico-social. A partir dessa análise, situamos perspectivas para a libertação opressiva em relação a orientação sexual dos sujeitos, sobre a base da transformação radical da atual sociedade, no caminho do direito dos sujeitos.

Assim, a EJA pede a elaboração de novas teorias pedagógicas, novos olhares nos espaços escolares, novas propostas político pedagógicas que concebam as diferenças dentre os alunos, contribuindo para transformar a escola num espaço de aprendizagens múltiplas. Se faz necessária uma postura democrática docente para que não haja omissão pedagógica, promovendo assim o reconhecimento da diferença e o convívio com a diversidade. Para que, isso aconteça não podemos ter silêncios pedagógicos, pelo contrário as vozes devem ecoar. Para a construção de uma sociedade igualitária. Um dos caminhos é uma Escola democrática, aberta para todos e com renovação das políticas educacionais, buscando superar a exclusão. Sendo urgente travar discussões sobre múltiplas possibilidades do exercício da sexualidade, sobre a discriminação contra homossexuais e os direitos humanos

das minorias sexuais. E a escola não deixa de ser um ambiente de relações. E as identidades de gênero deve ser vista de forma mais ampla neste e em outros espaços da sociedade saindo da esfera homem versus mulher, até por que a educação é um processo amplo. E aprendemos sobre sexualidade, gênero, corpo e tantos outros aspectos que nos constituem enquanto sujeitos de uma cultura cotidianamente. Portanto, faz-se necessário teorias, estudos e políticas públicas sobre gênero e sexualidade, tanto para a pesquisa em educação, como para intervenções em escolas, especialmente na formação de professores, que costumam se queixar da falta de preparo para lidar com questões como a orientação sexual focada na homossexualidade. Assim, a questão do gênero extra binômio e a sexualidade ainda são tabus e preconceitos de cunho patriarcal, que sugere estudos, pesquisas e formação docente e práticas didáticas e pedagógicas pautadas na orientação sexual na contemporaneidade e nos direitos dos sujeitos em relação às suas afetividades. Bem como a proposta de atividades, ações e projetos nas escolas, que tenha a proposta da inclusão e do respeito ao outro e a seu direito de ser diferente.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. (Coord); CUNHA. L. Anna; CALAF. P. Priscila. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana – RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, 2009. p.187-203.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)> Acesso em jun. 2017.
- COSTA. B. ÂNGELO; NARDI. C. Henrique. Homofobia e preconceito contra diversidade sexual. **Pepsic**. Ribeirão Preto, v.23, n.3, p.1-11, set.2015. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389)>. Acesso em: 02 agost.2017.
- MEC. Ministério da Educação e Cultura. Portaria MEC- **nome social travestis e transexuais**. D.O 222. Portaria Normativa Nº12, de 06 de junho de 2011.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de Lésbicas, gays, Bissexuais. Resolução n. 12, de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para as garantias das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais... **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 12 mar. 2015. Seção 1, p.3.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: **pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília, 2001. V10.
- MESSEDER, A. Suely; MARTINS, M. A. Marco (Org). Entrelaçando sexualidades. In: FERNANDEZ. O; MARTINS, M. A. M; NASCIMENTO. D. S. É; MOTT. L. **Sobre a violência contra lésbicas, gays, bissexuais e travestis (LGBT) no Brasil** – Reflexões, tendências e experiência de pesquisa. v.2. Salvador: Edunep, 2010. p. 267-290.

OKITA, Hiro. **Homossexualidade da opressão à libertação**. São Paulo: Ed. Sundermann, 2007.

PRADO, D. M. Vagner; RIBEIRO. **Homofobia e educação sexual na escola**: percepções de homossexuais no ensino médio. Revista Retratos da Escola. Brasília, v.9, n.16, p.137-152, jan./jun.2015.

REED, Evelyn. **Sexo contra sexo ou classe contra classe?** México: Ed. Fontamara, 1993.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

acolhimento 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Acolhimento 56, 67

ACOLHIMENTO 56

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 50, 55, 102, 104, 206, 221, 223, 228, 233, 234

Aluno adulto 68, 69, 70, 72, 74, 76, 78, 103

Alunos 3, 5, 33, 35, 37, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 139, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 172, 173, 174, 175, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 212, 220, 221, 223, 224, 228, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 250, 256, 257, 267, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Aprendizado 40, 55, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 116, 148, 150, 151, 201, 202, 225, 226, 239, 242, 256, 277, 301

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 40, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 117, 127, 148, 153, 154, 167, 168, 173, 175, 195, 196, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 237, 239, 242, 243, 244, 247, 248, 251, 257, 274, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301

Aprendizagem na EJA 98, 103

### B

Base Nacional Comum Curricular 47, 135, 146, 168, 169, 172, 176, 177, 225, 229, 251, 252

### C

competências 46, 49, 51, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 197, 209, 223, 225, 226, 227, 236, 245, 250, 251, 256, 258, 294

Competências 168

Contexto político 155

Cultura do Açaí 14, 16, 20, 21, 23, 26, 27

Currículo 36, 60, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 172, 177, 179, 188, 189, 192, 195, 220, 229, 237, 275, 277, 281, 300, 304

### D

Desenvolvimento Regional 14, 20, 23, 24, 25

Desinteresse 79, 80, 81, 83, 84, 114, 122, 139

Dificuldades 31, 44, 46, 47, 63, 68, 69, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 106, 112, 127, 129, 155, 157, 203, 206, 207, 210, 212, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 302

Distrator 209, 215, 217, 218, 219

## E

Educação Infantil 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 117, 169, 201, 208

Educacionais 3, 9, 37, 64, 93, 94, 140, 141, 144, 168, 174, 186, 195, 200, 201, 203, 211, 236, 237, 241, 244, 246, 254, 271, 278, 290, 298, 301, 302, 304, 306, 308

EJA 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 98, 99, 101, 102, 103, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 279, 282

ENEM 140, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 298

Ensino 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 32, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 150, 152, 153, 154, 162, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 259, 271, 272, 276, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 301, 308

Ensino da arte 40, 41

Ensino Infantil 56, 60, 61, 62, 66

Ensino médio 10, 10, 12, 39, 43, 80, 91, 96, 135, 140, 169, 179, 181, 186, 187, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 221, 223, 226, 234, 238, 241, 243, 246, 250, 259, 279, 282, 283, 293, 294

Ensino Superior 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 241, 250, 254, 272

Erro 112, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220

Escola sem Partido 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estudo colaborativo 40

Evasão escolar 10, 12, 238, 244, 247, 275, 277

## F

Formação de Professores 1, 2, 3, 7, 38, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 246, 251, 253, 254, 258, 259

Formação inicial e continuada de professores 87, 248, 251

## G

Gênero 15, 17, 25, 29, 30, 35, 37, 38, 141, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190

Gramsci 136, 137, 138, 144, 146

## H

História oral 118

Homossexualidade 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 164

## I

Inclusão 29, 31, 35, 37, 38, 40, 45, 85, 91, 103, 156, 161, 187, 202, 204, 207, 208, 235, 239, 300

Inglês 52, 148, 150, 151, 152, 153

Inteligência Coletiva 40, 41, 46, 47

## J

Jogos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 83, 84, 86, 93, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 117, 148, 151

## L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 48, 49, 51, 55, 101, 103, 104, 170, 247

Letramento Digital 48, 51

## M

Material Dourado 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Maternidade precoce 8, 9, 11

Melhoramento Genético 14, 16, 20, 21, 23, 24

Metodologias Padronizadas 194

Múltiplas linguagens 46, 48

## N

Nova Identidade do Professor 168

Números Racionais 105, 106, 107, 114, 116

## O

ONG 52, 126, 127, 128, 133, 136

Orientação sexual 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 159, 160, 162

## P

Partido 124, 127, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164

Pobreza 9, 10, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Políticas Públicas 29, 34, 38, 43, 89, 91, 118, 132, 133, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 166, 186, 196, 204, 232, 235, 237, 238, 245, 246, 247, 250, 269, 305, 306

Potencializador de aprendizagem 98

Práxis 35, 37, 87, 100, 198, 247, 301

Professores 1, 2, 3, 5, 7, 8, 33, 38, 49, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 163, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 189, 190, 197, 201, 209, 212, 213, 220, 225, 231, 233, 237, 241, 242, 245, 246, 248, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 275, 277, 281, 284, 285, 287, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 308

Profissão 81, 89, 95, 171, 174, 175, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 253, 257

Projeto Jovem de Futuro 194, 195, 196

Psicologia 11, 24, 58, 67, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 191, 192, 193, 208

## Q

QR code 105, 106, 107, 110

## R

Reflexão 2, 5, 6, 7, 42, 48, 50, 59, 68, 74, 75, 77, 87, 88, 96, 143, 158, 161, 167, 172, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199, 207, 213, 221, 222, 225, 229, 230, 239, 242, 244, 251, 256, 257, 258, 278, 285, 286

Relação Público-Privado 194

## S

Sensoriais 182, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Sexualidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 308

Smartphone 98, 99, 100, 102, 103

Socialização 4, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 206, 223, 235, 251

## T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 36, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 130, 131, 133, 138,

147, 149, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 202, 203, 210, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 251, 252, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 285, 287, 288, 290, 293, 294, 301, 302, 305

Transformações sociais 233

Transpessoal 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 191, 192, 193

## W

Weber 136, 137, 138, 144, 147

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**